



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ.
CAMPUS: ANGIAL-PI
CURSO: LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

ANTONIO GABRIEL LEAL DE SOUSA

REFORÇO ESCOLAR E OUTRAS ESTRATÉGIAS DE ELEVAÇÃO DE DESEMPENHO
DE ESTUDANTES NO SAEB DE MATEMÁTICA NA ESCOLA MUNICIPAL CENTRO
EDUCACIONAL DE LAGOINHA DO PIAUÍ

ANGIAL DO PIAUÍ-PI
2021

ANTONIO GABRIEL LEAL DE SOUSA

REFORÇO ESCOLAR E OUTRAS ESTRATÉGIAS DE ELEVAÇÃO DE DESEMPENHO
DE ESTUDANTES NO SAEB DE MATEMÁTICA NA ESCOLA MUNICIPAL CENTRO
EDUCACIONAL DE LAGOINHA DO PIAUÍ

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo científico)
apresentado como exigência parcial para obtenção do
diploma do Curso de Licenciatura em Matemática do
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Piauí, Campus Angical do Piauí.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Cleire Maria do Amaral Rodrigues

REFORÇO ESCOLAR E OUTRAS ESTRATÉGIAS DE ELEVAÇÃO DE DESEMPENHO DE ESTUDANTES NO SAEB DE MATEMÁTICA NA ESCOLA MUNICIPAL CENTRO EDUCACIONAL DE LAGOINHA DO PIAUÍ

Antônio Gabriel Leal de Sousa

Cleire Maria do Amaral Rodrigues

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo verificar as contribuições dos projetos de intervenção em matemática dos alunos que participaram da prova SAEB, visando à recuperação dos alunos em sala, o aumento da nota das escolas e por consequência o aumento da nota do município de Lagoinha do Piauí-PI. A proposta deste estudo surgiu diante a situação para comprovar se realmente os projetos de intervenção é uma pratica eficaz como medida de recuperação de aprendizagem dos alunos das escolas que obtiveram auxílio do reforço escolar. Para fundamentar o estudo foi utilizado um estudo mais aprofundado sobre o SAEB como funciona, sua matriz de referência, o desafio das escolas para aumentar o desempenho dos alunos na prova SAEB e assim como as medidas de recuperação adotadas pelas escolas. A metodologia de pesquisa utilizada de cunho qualitativo com a modalidade do estudo de campo onde analisamos os planos da gestão e os métodos utilizados para a recuperação dos alunos em sala de aula visando o aumento da nota na prova SAEB. Os resultados indicam que houve uma grande evolução na qualidade de ensino dos alunos e dos professores quanto à forma de ensino, por consequência o aumento da nota do município que saiu de 4.7 para 6.6 em menos de seis anos implementando esses projetos e planos.

Palavras - chave: SAEB, projetos de intervenção, desafios.

ABSTRACT

This work aims to verify the contributions of intervention projects in mathematics of students who participated in the SAEB test, aiming at the recovery of students in the classroom, increasing the grade of schools and, consequently, increasing the grade of the municipality of Lagoinha do Piauí. The proposal of this study arose in view of the situation to prove whether intervention projects really are an effective practice as a measure of learning recovery for students in schools who received help from school reinforcement. To support the study, a more in-depth study on the SAEB as it works, its reference matrix, the challenge of schools to increase the performance of students in the SAEB test and the recovery measures adopted by schools were used. The research methodology used is of a qualitative nature with the modality of field study where we analyze the management plans and the methods used for the recovery of students in the classroom aiming at increasing the grade in the SAEB test. The results indicate that there has been a great evolution in the quality of teaching of students and teachers in the form of teaching, as a consequence of the increase in the municipality's grade, which went from 4.7 to 6.6 in less than six years implementing these projects and plans.

Data de aprovação: 17 de agosto de 2021.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, muito se fala entre os profissionais do ensino e mesmo na sociedade de modo geral, sobre a prova Saeb (sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica), uma avaliação realizada em todo país com o objetivo de verificar o nível de aprendizagem dos alunos em séries terminais dos segmentos de ensino da educação básica. As médias de desempenho dos estudantes, obtidas no Saeb, juntamente com as taxas de aprovação, reprovação e abandono, obtidas no Censo Escolar, compõem o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Realizado desde 1990, o Saeb passou por várias estruturas até chegar ao formato atual.

Tendo em vista a participação na prova do SAEB, é comum que gestores de redes de ensino e de escolas, reconhecendo o valor que os resultados têm nos meios educacionais e na comunidade, incrementem a forma de trabalhar para assim elevar a nota do município e das escolas. Para tanto, desenvolvem ações e propõem intervenções que envolvem professores, estudantes e a própria comunidade. Dada esta realidade, surgiu o interesse em verificar a evolução notória do desempenho dos estudantes da Escola Municipal Centro Educacional de Lagoinha do Piauí - PI, na prova do SAEB, procurando melhor compreender as ações desenvolvidas e intervenções que os levaram a uma nota do Ideb maior que 6.0.

O interesse por este tema surgiu a partir da participação do autor nos projetos do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) de matemática e Residência Pedagógica (RP) de matemática, sendo o trabalho no PIBID, diretamente com reforço escolar, uma das intervenções da escola relacionada ao resultado no SAEB e voltada para elevar a aprendizagem dos alunos com mais dificuldades, objetivando que estes conseguissem acompanhar o ritmo dos demais alunos em sala de aula.

A participação no PIBID favoreceu a vivência do cotidiano escolar de uma escola que alcançou bons resultados na avaliação externa supracitada e foi o que fez com que o pesquisador atentasse para os fatores relacionados à melhoria da aprendizagem dos estudantes e a consequente elevação da nota dos alunos na prova SAEB, culminando com as questões-problema que deram origem ao presente estudo: Como são implementados os projetos de intervenção para melhoria do desempenho da escola? Como as escolas desenvolvem ou se atualizam e especializam, para o aumento da proficiência dos alunos?

Assim, o objetivo geral do estudo é analisar as formas de intervenções desenvolvidas em uma escola municipal de Lagoinha do Piauí-PI, voltadas para elevação da aprendizagem dos educandos, tendo em vista a participação na prova do SAEB. Para consecução deste objetivo, seguiram-se etapas definidas pelos objetivos específicos a seguir: compreender o processo de avaliação externa desenvolvido pelo SAEB; analisar as medidas presentes na escola que estejam relacionadas com melhores resultados, como a recuperação dos alunos com mais dificuldade dentro de sala de aula, estratégias de planejamento e gestão da escola e da sala de aula; discutir a evolução dos resultados da escola no decorrer dos últimos anos, focando nos resultados da disciplina matemática.

A abordagem metodológica utilizada foi de cunho qualitativo, método de investigação que foca no caráter do sujeito, estudando suas peculiaridades e experiências pessoais. Optou-se por realizar um estudo de caso, em que os objetos de estudo foram os projetos de intervenções desenvolvidos por uma das escolas do município supracitado, destinados à melhoria do aprendizado dos alunos, envolvendo a metodologia de ensino, as estratégias de planejamento, o reforço escolar e demais intervenções para o aumento da proficiência dos alunos. Pelos limites da própria pesquisa, delinear-se abordar os resultados de matemática e as intervenções voltadas para esta área.

Inicialmente, apresentam-se neste estudo, as informações cabais para entender o processo de avaliação e as intervenções relevantes para o sucesso escolar relacionada ao

universo pesquisado. Na sequência, explica-se o percurso metodológico seguido e por fim, são apresentados os resultados da pesquisa, com a análise dos resultados de uma escola e as intervenções por ela produzidas, que bem representam o desempenho da rede municipal.

2 O SAEB NO CONTEXTO DAS AVALIAÇÕES NACIONAIS DE LARGA ESCALA

O SAEB é um conjunto de avaliações externas, aplicadas em larga escala, realizadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) que permitem produzir um diagnóstico da educação básica brasileira e de fatores que podem interferir no desempenho do estudante, por meio de testes e questionários, aplicados a cada dois anos na rede pública e em uma amostra da rede privada. O SAEB reflete os níveis de aprendizagem demonstrados pelos estudantes avaliados, explicando esses resultados a partir de uma série de informações contextuais. Estas avaliações permitem que as escolas e as redes municipais e estaduais de ensino avaliem a qualidade da educação oferecida aos estudantes. O resultado da avaliação é um indicativo da qualidade do ensino brasileiro e oferece subsídios para a elaboração, o monitoramento e o aprimoramento de políticas educacionais com base em evidências.

O Saeb é, reconhecidamente, a primeira iniciativa de abrangência nacional voltada para verificar o sistema de educação brasileiro profundamente.

Para Ferrão (2001)

De fato, o SAEB utiliza procedimentos metodológicos de pesquisa, formais e científicos, com o objetivo de coletar dados sobre o desempenho dos alunos e as condições intra e extra-escolares que nele interferem. Além disso, com base nos dados coletados pelo SAEB é possível sugerir programas que contribuam para a melhoria do funcionamento das escolas.

O SAEB, enquanto sistema de avaliação começou a ser desenvolvido no final dos anos 80 e foi o primeiro a utilizar no ano de 1990, a teoria da resposta ao item (TRI), metodologia de testagem que tornou possível a comparação entre os resultados das avaliações. Essa edição também foi marcada pela estreia do levantamento de dados contextuais, por meio de questionários. Já em 2005 a prova SAEB passa por uma reestruturação, definida pela portaria nº 931, de 21 de março de 2005, quando esse sistema passou a ser composto por duas avaliações, a primeira e a Avaliação Nacional da Educação Básica (Aneb) e a segunda é a Avaliação Nacional de Rendimento Escolar (Anresc), também denominada Prova Brasil.

No ano de 2013 a Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA) passou a fazer parte do SAEB a partir da divulgação da Portaria nº 482, de 7 de julho de 2013, outra novidade nessa edição foi a avaliação de ciências para os alunos de 9º ano do ensino fundamental em caráter experimental, também foi aplicado, como estudo experimental, um pré-teste de ciências naturais, história e geografia, que não gerou resultados para a edição.

Atualmente, o SAEB passa por uma nova reestruturação para se adequar a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) tornando-se referência dos itens do 2º ano (língua portuguesa e matemática) e de 9º ano do ensino fundamental, no caso de ciências da natureza e humanas como forma experimental. As siglas ANA, Aneb e Anresc deixam de existir e todas as avaliações passam a ser identificadas pelo nome SAEB, acompanhado das etapas, áreas de conhecimento e tipos de instrumentos envolvidos, a avaliação da alfabetização passa a ser realizada no 2º ano do ensino fundamental, primeiramente de forma amostral. Começa a avaliação da educação infantil, em caráter de estudo-piloto, com aplicação de questionários eletrônicos exclusivamente para professores e diretores.

2.1 O SAEB NA COMPOSIÇÃO DO IDEB

No ano de 2007 nasce o IDEB que permite combinar a medida de desempenho dos alunos colhidas no SAEB, que é um dos indicadores do IDEB, em conjunto com as taxas de aprovação, de reprovações registradas pelas escolas no censo escolar para assim calcular o índice de desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Este índice ao mesmo tempo em que mede a qualidade do aprendizado nacional, estabelece metas para a melhoria do ensino (Ministério da Educação, 2007).

Ele funciona como um indicador a nível nacional com o intuito de monitorar a qualidade da educação por meio de evidências de aprendizagens de escolas e redes de ensino. A medida do IDEB é feita a cada dois anos e foram estabelecidas metas para cada escola e rede, estimando um crescimento de três ou quatro décimos por biênio, com base no ponto em que a rede ou escola estava em 2005, ou em sua primeira avaliação. O objetivo é que todas alcancem nota seis até 2021, média que corresponde ao sistema educacional dos países envolvidos nesse sistema.

2.2 MATRIZ DE REFERENCIA SAEB

A realização de uma avaliação em escala nacional para ser efetiva é necessário a construção de uma matriz de referência que dê transparência e torne legítimo este processo de avaliação, informando aos interessados o que será avaliado, levando em conta os instrumentos de avaliação que servirão como guias para essa construção avaliativa. A matriz de referência contempla o referencial curricular que será avaliado em cada série e disciplina, informando o que será trabalhado, e vêm organizadas em forma de competências e habilidades. Logo, as matrizes servem de referência para a elaboração dos itens da prova Saeb.

Segundo o ministério da educação (2008)

Essas matrizes têm por referência os Parâmetros Curriculares Nacionais e foram construídas a partir de uma consulta nacional aos currículos propostos pelas Secretarias Estaduais de Educação e por algumas redes municipais. O Inep consultou também professores regentes das redes municipal, estadual e privada e ainda, examinou os livros didáticos mais utilizados para essas séries nas citadas redes.

Atualmente, estão sendo realizados ajustes nas matrizes em função da reformulação curricular da educação nacional.

A matriz de referência em específico de matemática que será discutida é composta por quatro temas: espaço e formar, grandezas e medidas, números e operações e tratamento da informação que tem relação com as habilidades estudadas e desenvolvidas pelos alunos. Dentro de cada tema haverá um determinado conjunto de descritores que precisam ser trabalhados, que serão desenvolvidas cada conjunto de acordo com as series e temas trabalhados em sala de aula.

2.3 DESAFIOS DA ESCOLA PARA ALCANÇAR DESEMPENHO RELEVANTE NO SAEB

Os desafios em torno da melhoria dos resultados de aprendizagem a partir do que se apresenta no SAEB envolvem várias instâncias, desde a gestão da escola ou rede, passando por alinhamento curricular, planejamento de ensino e formação dos professores, permitindo que os docentes trabalhem de modo adequado e o desenvolvimento das habilidades dentro de sala de aula.

Quanto à formação de professores, seu objetivo deve ser melhorar a capacidade de abordagem didática, e em algumas situações também deve contemplar o conhecimento de área de ensino, se estender a todos os professores a aprendizagem e ser alinhada à prática do planejamento.

Sobre a formação necessária para elevar resultados Franco (2001) diz que

Uma das alternativas é a apresentação de exemplos de situações pedagógicas. Temas que tenham se mostrado complicados para os respondentes do SAEB poderiam ser ilustrados e alternativas pedagógicas poderia ser discutida. Material que, simultaneamente, usasse linguagem adequada para os professores e que respeitasse a autonomia e capacidade intelectual dos mesmos poderia desempenhar um bom papel.

Franco (2001) também afirma que as demais alternativas que poderiam tornar o SAEB mais relevante para gestores e professores envolvem o tema da explicação dos fatores que contam em educação; em outras palavras, a investigação dos efeitos-escola e efeitos-sala-de-aula. A importância de o professor compreender os métodos para inserir os descritores e conseguir trabalhar dentro de sala de aula trazendo a atenção dos alunos para os conteúdos e habilidades a serem trabalhados.

O que torna cada vez mais um desafio maior para todos os professores sobre a forma de trabalhar com alunos de diversas realidades, fazendo com que esses professores desenvolvam métodos para tentar trazer o foco dos alunos para a sala de aula e melhorando o aprendizado.

3 MEDIDAS DE RECUPERAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Antes de definirem-se as medidas de recuperação, tem-se que avaliar os fatores que implicam em dificuldades de aprendizado. Neste sentido, deve-se analisar a metodologia que o professor utiliza, o programa, materiais de ensino utilizados, e o ambiente escolar que favoreça a aprendizagem e fatores relacionados ao próprio aluno e seu contexto de vida.

França (2019) menciona que há outro fator para esse déficit de aprendizado.

Os distúrbios de aprendizagem estão relacionados a problemas que não decorrem de causas educativas. Isso significa que, mesmo após uma mudança na abordagem educacional do professor, o aluno continua apresentando os mesmos sintomas. Isso aponta para a necessidade de uma investigação mais aprofundada, que determinará quais são as causas da dificuldade em questão.

O papel da escola é fundamental para diagnosticar as dificuldades de aprendizagem e neste contexto, principalmente, o diagnóstico feito pelo professor, que convive mais com o aluno e o acompanha em boa parte do seu dia, tem o contato com os familiares do aluno, conhece sua história de vida, interação com outros alunos e pode através de atividades diagnósticas identificarem quem está ficando para trás.

A decisão de alterar a metodologia de ensino para fazer com que o aluno com dificuldades se sinta integrado com atividades diferentes, novas formas de mostrar o aluno o assunto sem perder o foco também é do professor. O trabalho coletivo e a visão integrada também são importantes para desenvolvimento de atividades de recuperação de aprendizagem. Segundo Cortez (2004) ao analisar diferentes modelos das práticas de recuperação em algumas escolas estaduais de São Paulo, foi observado que a interação entre o professor da sala regular e os professores de atividades de recuperação paralela é bem maior quando trabalham em conjunto no período normal das aulas.

4 REFORÇO ESCOLAR

O reforço escolar é uma maneira de ajudar o aluno a compreender melhor o assunto passado em sala de aula e assim ajudar na fixação do conteúdo não decorando mais sim entendendo e buscando aplicar de alguma forma em sua vida ou em suas atividades diárias, segundo Norcia (2008).

Pelo fato dos alunos não conseguirem retornar à escola no período contrário as aulas, há necessidade de que haja criação de alternativas para garantir que os alunos frequentam as aulas de recuperação. Entretanto, nem sempre as escolas contam com a colaboração de supervisores escolares e dirigentes de ensino para a necessária materialização das ações postas na legislação.

Reforço escolar durante a aprendizagem desenvolve-se procurando esclarecer as dificuldades decorrentes de vários fatores - externos e internos - que comprometem o letramento e a alfabetização desta criança. Pode-se questionar dentro desta perspectiva, como o reforço escolar pode contribuir para superar as dificuldades de aprendizagem de crianças nas series iniciais do ensino fundamental, ha aqueles pais que ajudam seus filhos a estudarem até certo ponto e bom pra manter a interação entre eles e aproximá-los mais tem um limite porque os pais muitas vezes não sabem de alguns assuntos ou não lembram e podem acabar prejudicando seu filho, o reforço vem como auxilio para o melhor desenvolvimento do aluno e principalmente daqueles quem tem dificuldade em certas matérias.

Essas atividades de reforço tem que ser diferenciadas para conseguir a atenção do aluno para que ele aprenda da melhor forma, Cabe ao professor adequar às diversas linguagens que norteiam a vida do educando e proporcionar uma comunicação que possibilite sua aprendizagem, sem oferecer risco ao processo ensino de alfabetização, o ensino só acontece de fato quando o que se deve ser ensinado pode se apresentar sob certas contingencias de reforço, o reforço serve não para q o aluno aprenda algo novo, mas sim sanar as dúvidas dos assuntos que ele tem para que possa aprender.

5 METODOLOGIA DA PESQUISA

A pesquisa enquadra-se em uma abordagem qualitativa, pois procura estudar um fenômeno de natureza social, em que o objeto de pesquisa insere-se em determinado local e tempo.

Para Godoy (1995), O enfoque qualitativo apresenta as seguintes características: o pesquisador é o instrumento-chave, o ambiente é a fonte direta dos dados, não requer o uso de técnicas e métodos estatísticos, tem caráter descritivo, o resultado não é o foco da abordagem, mas sim o processo e seu significado, ou seja, o principal objetivo é a interpretação do fenômeno objeto de estudo.

Quanto aos procedimentos de pesquisa, optou-se por um estudo de caso que segundo Godoy (1995) caracteriza-se como um tipo de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa profundamente. Visa ao exame detalhado de um ambiente, de um simples sujeito ou de uma situação em particular.

Desta forma, utilizou-se a técnica do estudo de caso para analisar a evolução dos alunos de 5º ano do ensino fundamental da escola Centro Educacional de Lagoinha do Piauí, após a coleta de dados em conjunto com o corpo docentes da respectiva escola para identificar se há algum método de intervenção que utilizam para o aumento da nota dos alunos na prova SAEB.

A coleta de dados do estudo deu-se de duas formas: iniciando-se com a organização de dados que permitem constatar os resultados da escola e da rede no SAEB e no IDEB para

caracterizar a evolução dos resultados e em segundo momento coletaram-se dados junto à professora responsável pelo 5º ano, do ensino fundamental, da escola supracitada, uma descrição do processo de evolução e estratégias utilizadas para as provas do ano de 2017 e 2019.

Logo após o levantamento desses dados importante para a pesquisa partiu-se para a análise de como foi feito este trabalho e de como todo o corpo docente trabalhou para realizá-lo e identificar os pontos desses trabalhos verificando sua eficiência e se necessita de alguns ajustes para melhorar ainda mais o ensino, logo após a análise desses dados partiremos para conclusão onde discutiremos sobre os projetos e algumas práticas que podem ser implementadas nas escolas caso não tenha nenhum projeto de intervenção.

6 INTERVENÇÕES PARA MELHORIA DOS RESULTADOS DE APRENDIZAGEM, VISANDO O SAEB

Este estudo procurou abordar os resultados do SAEB e IDEB de uma escola da Rede Municipal de Ensino de Lagoinha do Piauí, município piauiense localizado a 90 km da capital Teresina, fazendo divisa com as cidades de Agua branca e Agricolândia em que fazia parte desses municípios conseguindo em 1995 se desmembrar e tornar-se município.

A escola Centro Educacional Comunitário de Lagoinha do Piauí, edifício público que é composto por 06 (seis) salas climatizadas, uma sala de leitura, uma sala de mídia, uma sala dos professores, uma diretoria, uma cantina, um espaço cultural, uma secretaria escolar, que oferta a modalidade do ensino fundamental completo, anos iniciais e finais como também EJA ensino fundamental anos finais, que possui a sua disposição 52 funcionários dentre eles 36 professores e 16 funcionários devidos entre diretor, secretários, coordenadores e auxiliares de serviços gerais.

Fundada em 1986 a partir de uma associação chama FUNDEC (Fundação de Apoio à Escola Técnica, Ciência, Tecnológica), responsável pela construção de vários prédios pela localidade a princípio o nome dados a escola era Luiza Rocha Falcão, responsável por ceder o terreno para a construção da escola quando Lagoinha ainda era município de Agua Branca tempo depois recebeu esse nome Centro Educacional Comunitário de Lagoinha do Piauí por ainda pertencer a esta mesma fundação só que nos dias atuais com Lagoinha emancipada.

6.1 DESEMPENHO DA ESCOLA

Podemos notar uma evolução quando falamos da proficiência, destacaremos em 4 níveis: insuficiente: nível em que os alunos aprenderam pouquíssimo, básico: que necessitam melhorar do nível dos alunos, proficiente: onde os alunos se encontram preparados para continuar seus estudos e avançado: os alunos tem o aprendizado além das expectativas, visto que, tomamos o padrão como adequado os níveis de proficiente e avançado dos alunos do 5º ano do ensino fundamental, como podemos observar na tabela abaixo:

Tabela 1: EVOLUÇÃO DA PROFICIÊNCIA EM MATEMÁTICA DA ESCOLA CENTRO EDUCACIONAL COMUNITARIO DE LAGOINHA DO PIAUI.

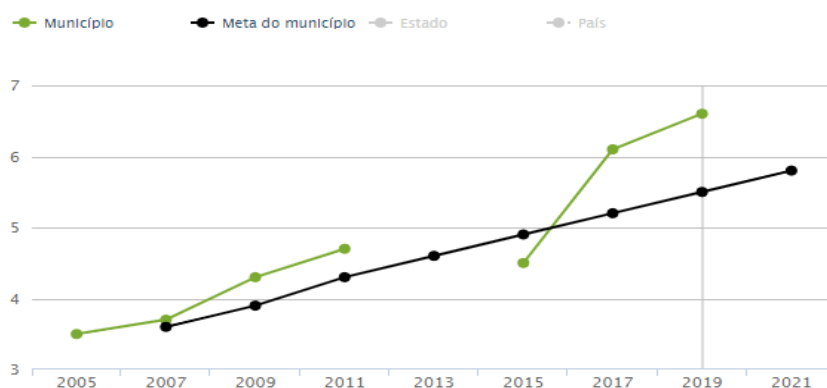
	Insuficiente	Básico	Proficiente	Avançado
2015	13%	52%	24%	11%
2017	11%	24%	41%	25%
2019	3%	27%	40%	30%

Fonte: elaborada pelo autor.

Os dados apresentados na tabela acima permitem observar um decréscimo na porcentagem de alunos que estão com o nível de proficiência insuficiente e básico e um consequente acréscimo na porcentagem dos alunos com o nível de proficiente ou avançado. Ou seja, em 2015 mais de 50% da sala de aula tinha desempenho básico com pouco aprendizado onde precisam melhorar. Alunos com aprendizagem proficiente e avançada somavam 35%. Em 2019 reduziu-se a quantidade de alunos com desempenho insuficiente e básico e os alunos proficientes e com desempenho avançado somaram 70%, sendo distribuídos em 40% no nível proficiente e 30% no nível avançado.

O gráfico a seguir mostra um parâmetro das notas das escolas do município de Lagoinha do Piauí.

Gráfico 1: NOTAS DO MUNICÍPIO DE LAGOINHA DO PIAUÍ



Fonte: QEdu.org.br. Dados do Ideb/Inep (2019).

Por fim podemos destacar a evolução do município de Lagoinha do Piauí antes dos projetos de intervenções utilizados pela gestão pedagógica que em 2015 a nota do Ideb era de 4.5, em 2017 passou a ser de 6.1, em 2019 passou a ser de 6.6, uma evolução de 2.1 pontos em cinco anos passando pelo processo de aperfeiçoamento dos professores e intervenções junto aos discentes, como podemos observar no gráfico acima ultrapassando a nota 6 tornando uma das melhores notas do Médio Parnaíba.

6.2 INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS NA ESCOLA CENTRO EDUCACIONAL COMUNITÁRIO

Em entrevista com a professora de matemática Domingas Aldenir da Silva Ribeiro, responsável pela turma de 5º ano, do ensino fundamental, da escola Muniocipaal Centro Educacional Comunitário de Lagoinha do Piauí, nos anos de 2016 a 2019. A referida professora pode ser considerada uma das grandes responsáveis pelo aprendizado dos alunos em matemática, neste período de quatro anos em que trabalhou diretamente com a preparação dos educandos para as edições da prova SAEB dos anos de 2017 e 2019. Em conjunto com todo corpo docente, foi possível fazer com que a cidade de Lagoinha do Piauí se destacasse entre as melhores cidades do Médio Parnaíba com a nota do Ideb acima de 6.0.

Inicialmente, questionou-se a professora sobre a sua relação com a gestão da escola. A professora respondeu ser bem amigável, pois a direção leva em conta a opinião e sugestões dos professores em relação aos trabalhos em classe, e solicitações dos professores quanto a capacitações necessárias para o bom desempenho dos trabalhos, tornando-se uma gestão democrática com o intuito de melhorar o desenvolvimento dos docentes e aprendizado dos

alunos. Também informou que a coordenadora pedagógica se dispunha a ajudar os professores colaborando com desenvolvimento de métodos eficientes e até mesmo participando dentro de sala de aula.

A resposta da professora remete ao trabalho coletivo, que segundo Giglio (2016);

É um desafio que precisa ser enfrentado na escola com a produção de um sentido político e pedagógico legítimo, construído com aqueles que estão na escola e referenciado no direito à educação dos estudantes e nas responsabilidades profissionais dos educadores; por supor a gestão democrática da escola, o trabalho coletivo precisa ser forjado a cada dia a partir de metas estabelecidas pelo coletivo e não apenas pautadas em metas externas à escola, que fazem com que o sentido da docência se resuma aos resultados obtidos em testes padronizados aos quais os estudantes se submetem. No lugar da ideia de gestão democrática há hoje o discurso da gestão eficiente e nele parece ter desaparecido tudo que há de humano atravessando o trabalho dos profissionais e a vida dos escolares;

Quando perguntada sobre os projetos que existiam na escola, a professora entrevistada respondeu que não havia nenhum projeto formalmente registrado, mas era organizado um calendário de trabalhos em conjunto com a gestão, sempre ao início de todo ano letivo, em que era oferecida formação com professores especializados na prova SAEB para o aperfeiçoamento e ampliando os conhecimentos do corpo docente da escola, de sua forma de trabalhar os conteúdos dentro de sala, em conjunto com isto. A lotação dos professores em sala de aula seguia o critério de dar preferência aos mais experientes para as turmas de 5º e 9º, que são o foco da prova SAEB. A professora destacou haver um trabalho com foco principalmente no 5º ano.

Sobre a metodologia de trabalho, a professora relatou que a cada mês era feita a escolha dos descritores de habilidade que seriam trabalhados, normalmente, dois ou três descritores por mês. Caso algum descritor fosse grande que não tivesse como trabalhar em uma só atividade era feito a divisão do descritor para se trabalhado em outras atividades de forma que não sobrecarregasse o aluno. Logo após o trabalho com os descritores começavam a montar os testes simulados mensal que eram aplicados a todos os alunos da sala, com este trabalho conseguiam obter diagnósticos das dificuldades que os alunos tinham em relação a cada descritor. Com estes diagnósticos em mãos, trabalhavam as dificuldades dos alunos reforçando as atividades para aumentar o nível de aprendizagem da turma, a mesma frisou que esta metodologia se aplicava a todas as disciplinas exigidas.

Esse processo era repetido a cada mês, sempre utilizando os resultados dos testes simulados anteriormente, com base nas habilidades obtidas e dificuldades detectadas, também utilizando algumas questões de descritores anteriores para “refrescar a memória” dos estudantes e para identificar a dificuldade de cada aluno e trabalhar para sanar as mesmas.

6.3 PLANEJAMENTOS DE AULAS

Procurou-se saber da entrevistada sobre as estratégias de planejamento visando o desempenho no SAEB. A professora respondeu que os professores juntos com a gestão pedagógica da escola notaram que em edições anteriores do SAEB, os alunos chegavam ao 5º e se deparavam com a prova e tinham muita dificuldade para se adaptarem a esse estilo. Assim, optaram por começar a introduzir questões e descritores nas atividades e avaliações com os alunos do 4º ano, como forma de ir preparando os alunos para o ano de prova SAEB. Ou seja, o trabalho se iniciava no 4º ano com a introdução dos descritores de forma branda e no ano seguinte, no 5º ano, já começariam a serem trabalhados de forma intensa os descritores previstos para a prova com introdução de reforços e simulados como citado a cima.

Dentro deste contexto, uma das dificuldades citadas pela entrevistada foi trabalhar com a abordagem nova de conteúdo, com as questões contextualizadas, deixando de lado questões só com cálculo. As questões com uma contextualização requerem uma interpretação dos alunos para identificar o que a questão pede, para poderem resolvê-las. A professora acredita que focar esta forma de trabalhar desde o 4º ano até o ano da prova Saeb, é que se deve o destaque dos alunos nessas duas últimas provas.

Questionou-se se os trabalhos resumiam-se somente à sala de aula ou havia trabalhos extraclasses e a entrevistada respondeu que no ano de 2019 foi inserido o reforço escolar para os alunos que tinham mais dificuldade. Era designado um dia da semana para um professor da própria escola para trabalhar com os alunos que tinham mais dificuldade com os descritores de matemática, em específico utilizando os simulados com foco exclusivamente no SAEB. A cada edição da prova SAEB com os treinamentos que os professores recebiam para trabalhar os descritores de uma forma melhor, acreditavam que os alunos iriam perder aulas com o uso do reforço escolar e não era o foco retirar o aluno de sala de aula. Por isso, até então não tinham tentado inserir o reforço, mas neste ano de 2019 decidiram por inserir e constataram a eficiência do método de reforço para recuperar os alunos com mais dificuldade.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir que apesar da professora citar que a escola não possui projetos registrados, há um sistema organizado através de calendário de formação continuada específica para prova do SAEB, como também seguem um roteiro com métodos e atividades próprias desenvolvidas por todo o corpo da escola, e ao longo da pesquisa se confirmou a evolução da nota da escola Centro Educacional e podemos destacar seu avanço que em quatro anos saiu da nota 4.7 para 6.6, resultado este devido aos planos da gestão pedagógica da escola em conjunto com o corpo docente, beneficiando-os com treinamentos e planejamento para melhorar o ensino da rede municipal de ensino, assim como os projetos de intervenções onde passaram por uma reestruturação nos métodos de ensino alinhando aos que se pede a prova SAEB, uma escola com pouca estrutura e poucos recursos conseguiu atingir grandes notas trazendo visibilidade para o município e se tornando objeto de estudo.

Por fim alcançado todos os objetivos com o interesse de saber o quais métodos e estratégias a escola utilizava para melhorar a qualidade de ensino e visando a prova SAEB, o torna interessante o estudo deste tema por se tratar de um município pequeno onde as escolas oferecem um ensino de qualidade com poucos recursos.

REFERÊNCIAS

CORTEZ. R. C. **Recuperação escolar e as diferentes modalidades de execução**. Dissertação de mestrado, São Paulo: FEUSP, 2004.

FERRÃO, Maria Eugenia et al. O SAEB–Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica: objetivos, características e contribuições na investigação da escola eficaz. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 18, n. 1/2, p. 111-130, 2001.

FRANÇA. L. **O que é dificuldade de aprendizagem e como é controla-la?** 15 de Abril de 2019. Disponível em: <<https://www.somospar.com.br/dificuldade-de-aprendizagem/#:~:text=O%20termo%20se%20refere%20a,ser%20resolvidas%20no%20ambiente%20escolar>>. Acesso em: 25/11/2019.

FRANCO. C. O SAEB-Sistema de Avaliação da Educação Básica: potencialidades,

problemas e desafios. **Revista Brasileira de Educação**, p. 127-133, 2001.

GIGLIO, C. M. B. **Trabalho coletivo na escola: relato de um percurso de aprendizado em gestão democrática na escola pública**. In: Caderno de debates do NAAPA: questões do cotidiano escolar. – São Paulo: SME / COPED, 2016. P. 39 a 51.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de empresas**, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995.

LEVIN, B. **Energizing teacher education and professional development with problem-based learning**. ASCD: United States, 2001.

Ministério da Educação. PDE: Plano de Desenvolvimento da Educação: SAEB: ensino médio : matrizes de referência, tópicos e descritores. Brasília: MEC, SEB; Inep, 2008. 127 p: il.

NORCIA, M. J. (2008). **A recuperação no processo de ensino-aprendizagem: legislação e discurso de professores** (Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo).

PEREIRA, E. M. A. **Professor como pesquisador: o enfoque da pesquisa-ação na prática docente**. In: GERALDI, C. M. G. et al. (Org.). Cartografias do trabalho docente: professor (a) -pesquisador (a). Campinas: Mercado das Letras, 1998. p. 153-181.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, **Ideb**. <http://portal.mec.gov.br/conheca-o-ideb>>acesso em julho de 2021.